

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral e Cursos Tecnológicos – Agrupamento 2 – 3/4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2003

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. 40 pontos
2.
2.1. 30 pontos
2.2. 30 pontos

GRUPO III

(Resposta em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total **200 pontos**

V.S.F.F.

124/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

Nota:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor classificador deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. Tal como acontecera com o Neoclássico, o reviver historicista seria uma das características do Romantismo. No entanto, este regresso ao passado far-se-á, agora, com a substituição da Antiguidade Clássica pela Idade Média, como expressão do mundo íntimo do artista, na medida em que esse passado histórico o emociona. Integração de ruínas medievais na paisagem. Representação de figuras heróicas e de acontecimentos desse período, por influência da literatura. História também como exaltação de heróis e de acontecimentos recentes, sobretudo na pintura francesa, onde a articulação entre passado e presente é constante.
2. Depois de ter atravessado várias aproximações a uma estética contemporânea, de um neo-impressionismo ingénuo a um pontilhismo tardio, Henri Matisse, que não se iniciou cedo na pintura, viria a juntar-se a outros pintores seus contemporâneos, como Derains, para expor nos Salões parisienses.
Pela violência das cores, utilizadas em estado puro, ou pelas pinceladas veementes que estes pintores usavam, um crítico da época chamou-lhes, em 1905, com intenções pejorativas, *fauves* (feras), referindo-se ao que lhe parecia ser um uso selvagem da pintura, que a agredia nos seus cânones, mesmo relativamente à escola impressionista que já estava então aceite. Mas essa descoberta da cor e das grandes superfícies levaria Matisse, poucos anos depois, a um sentido de síntese que o tornou um dos mais influentes artistas da primeira metade do século XX.
Esse sentido de uma «pintura pura», que o artista defendeu quer na sua prática quer através de numerosas intervenções escritas, fazia dele um dos grandes renovadores da arte desse século.

GRUPO II
(Respostas obrigatórias)

1. Figura principal da chamada Escola de Glasgow, tendo participado na exposição *Arts and Crafts* de Londres, realizada em 1896, Mackintosh iria conferir um cunho especial à arquitectura Arte Nova, diferenciando o modernismo de Glasgow (cidade industrial, aberta ao comércio) do de outras cidades determinantes para o movimento. Muito influenciado pelo grafismo de Beardsley e pela arte japonesa (país com o qual a cidade mantinha importantes ligações comerciais), a sua arquitectura reflecte uma enorme clareza e depuração formal.

2.
 - 2.1. Geometrização das formas, limitadas por expressivas linhas de contorno angulosas, destruição da perspectiva renascentista (redução dos objectos a planos bidimensionais) e consequente desestruturação do espaço.

 - 2.2. Em 1907, ao pintar o quadro *As Meninas de Avignon*, Picasso põe em prática a proposta já enunciada por Cézanne: «tratar a natureza pelo cilindro, pela esfera e pelo cone». Muito influenciado pela arte negra e pelas artes primitivas, e destruindo a tradicional perspectiva renascentista, Picasso daria origem, juntamente com Braque, ao Cubismo, abrindo caminho para a arte abstracta.

GRUPO III
(Resposta em alternativa)

Se o aluno responder às duas questões,
apenas será considerada a sua primeira resposta.

1. **Realismo:** proposta artística oitocentista antiacadémica que, intimamente ligada à literatura, se desenvolveu inicialmente em França, por influência das ideias de Proudhon. Agrupando artistas que reagiam contra o gosto oficial do Segundo Império, pretendeu retratar de modo fotográfico a natureza e a realidade física e humana, denunciando contradições e injustiças sociais, atribuindo uma função social à arte. Os conteúdos temáticos principais centram-se na paisagem e em temas de compromisso social ligados ao mundo rural e urbano (camponeses, operários). Importância da luz no tratamento dos volumes, recorrendo a tons sombrios e ao contraste claro-escuro, tendência que se manifestara já em alguns dos pintores da Escola de Barbizon.
(Principais artistas: Gustave Courbet, Théodore Rousseau, J. Corot, Millet, Honoré Daumier.)

2. **Pop Art:** corrente cultural urbana que se desenvolveu em Inglaterra e nos EUA, nas décadas de 50 e de 60 do século XX. Inspirada nos temas e imagens do quotidiano da sociedade de massas, recorre à iconografia dessa mesma sociedade, na utilização que faz dos objectos de consumo, como forma de expressão. Enquanto em Inglaterra assume uma atitude mais crítica em relação à sociedade, nos EUA, a *Pop Art* está mais ligada às técnicas do *Design* de Comunicação e da Banda Desenhada.
(Principais artistas: Andy Warhol, R. Rauschenberg, Roy Lichtenstein, David Hockney, C. Oldenburg.)

V.S.F.F.

124/C/3